

Estimados Amigos do Grupo Coral

Como é do vosso conhecimento realizou-se em Aljustrel no dia 25 de Novembro um Encontro de Grupos Corais promovido pela MODA – Associação do *Cante* Alentejano, cujas conclusões vimos trazer ao vosso conhecimento, esperando que possam ser da maior utilidade para a actividade do Grupo e para preservação, reforço e divulgação do *cante* da nossa terra.

A MODA tem vindo a desenvolver o seu trabalho com os Grupos seus associados pelo que, após o envio destas conclusões, só **excepcionalmente** contactará com os Grupos **não associados**. Incluem-se nessas excepções, iniciativas da MODA ou parcerias com outras associações, que tenham a ver com a defesa e o desenvolvimento global do *cante* ou dos interesses dos Grupos junto de entidades culturais.

Actualmente a **Sede**, ainda provisória, da MODA é em CUBA:

**MODA** – Associação do Cante Alentejano  
Rua João Vaz, nº 4 – 1º  
7940 CUBA

para onde poderá ser enviada qualquer correspondência com a Associação, inclusivé a vossa disponibilidade em se associarem na mesma.

Com fraternais saudações

Cuba, 30 de Abril de 2001

A Direcção

## **MODA – Associação do Cante Alentejano**

### **- PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA O ANO 2001 -**

#### **INTRODUÇÃO**

O ano que findou permitiu a consolidação estrutural da MODA, introduzindo-se ao nível organizativo e de funcionamento uma estabilidade que nos possibilita agora sonhar com voos mais altos.

Levámos a cabo reuniões de trabalho com regularidade e uma periodicidade mensal, todas elas com grande participação de todos os membros dos corpos sociais.

Concretizámos também o grande propósito que visávamos alcançar e que se consubstanciou na realização do Encontro sobre o Cante Alentejano que decorreu em Aljustrel no dia 25 de Novembro, onde estiveram representados sessenta e dois Grupos Corais.

Vamos, por isso, ousar projectar para o ano corrente uma série de actividades com maior ambição e que tenderão, todas elas, a dar um impulso no sentido de projectarmos o Cante para um plano mais elevado em termos de qualidade, de rigor, de verdade e de prestígio.

#### **ACCÕES**

1. Pesquisa, recolha, selecção e gravação de cem moedas do nosso cancionero, com a subsequente edição de um CD. A colectânea de CD's será, todavia, em número de cinco, a editar consoante as possibilidades.
2. Visando o aperfeiçoamento técnico do cante e uma nova ordem em termos de apresentação, conduta e actuação dos nossos Grupos, vamos organizar dois encontros de trabalho (Primavera e Outono) com os responsáveis, mestres, pontos e altos.
3. Estudo, concepção e preparação de dois/três espectáculos sob o Cante Alentejano.
4. Criação de uma página na Internet.
5. Produção e distribuição pelos Grupos nossos associados de um Boletim Informativo.
6. Reuniões com todos os Grupos nossos associados e posteriores reuniões com as respectivas autarquias quando se mostrar conveniente.
7. Abertura de uma Sede, preferencialmente em Beja.

### **- ORÇAMENTO PARA 2001 -**

#### **DESPESAS**

Acção 1 -	1 000 000\$00
Acção 2 -	250 000\$00
Acção 3 -	500 000\$00
Acção 4 -	150 000\$00
Acção 5 -	250 000\$00
Acção 6 -	600 000\$00
<b>TOTAL</b>	<b>2 750 000\$00</b>

#### **RECEITAS**

Quotizações	500 000\$00
Subsídios, patrocínios e venda de serviços	2 250 000\$00
<b>TOTAL</b>	<b>2 750 000\$00</b>

Estimados Amigos

Não tem sido frequente o contacto entre a Direcção da MODA e os Grupos associados, com excepção para a Assembleia-Geral efectuada em Évora, no passado dia 4 de Fevereiro, na Sede do Grupo "Cantares de Évora" em que estiveram presentes boa parte dos Grupos associados.

Para esse facto tem contribuído a falta de uma Sede e a consequente ausência de um secretariado com estabilidade, situação em vias de ser resolvida com a obtenção de uma Sede provisória na Vila de Cuba. No entanto, e apesar dessas dificuldades, a Direcção tem vindo a reunir com regularidade quase mensal, encontrando-se em curso algumas das realizações inseridas no Plano de Actividades aprovado, de que muito em breve daremos conhecimento, provavelmente em Junho, através de uma Reunião Geral com todos os Grupos Associados.

Neste momento, trazemos ao vosso conhecimento o Relatório e Contas da Associação relativos ao ano 2000 bem como o Plano de Actividades e Orçamento para 2001.

Aproveitamos, também, para trazer ao vosso conhecimento as conclusões do Encontro realizado em Aljustrel no dia 25 de Novembro de 2000 que esperamos sejam da maior utilidade para o desenvolvimento e reforço da actividade do Grupo.

gital do Co .../...

.../...

Tendo em vista a conclusão do *site* da MODA a inserir na *INTERNET*, em fase de elaboração, solicitamos a todos os Grupos que nos enviem, para a nova Sede da Associação, os seguintes elementos sobre cada Grupo:

1. Pequena história do Grupo Coral.
2. Folheto (desdobrável) do Grupo utilizado para divulgação, se existir.
3. Fotografia actual do Grupo (em papel de fotografia) e outras fotografias de valor etnográfico ou da actividade do Grupo, com interesse para inserção no *site* da *Internet*.
4. Agenda de actividades já programadas até ao final deste ano (actuações, aniversário do Grupo, Encontros de Grupos Corais, etc), também para inserir na *Internet*.
5. Lista das 10 modas mais significativas do repertório do Grupo, integrantes do Cancioneiro do cante alentejano (caso ainda não tenham enviado).
6. Tralhos discográficos editados – cassetes ou CD's. Enviar 1 exemplar de cada, ou, caso estejam esgotados, cópia da ficha técnica, com indicação das modas gravadas.

Toda a correspondência deve ser enviada para a nova Sede da MODA:

**MODA** – Associação do Cante Alentejano  
Rua João Vaz, nº 4 – 1º  
7940 CUBA

Com as nossas fraternais saudações.

Cuba, 30 de Abril de 2001

A Direcção

gital do Co

## **MODA - ASSOCIAÇÃO DO CANTE ALENTEJANO**

### **APRESENTAÇÃO**

1. A necessidade de dar um enquadramento organizativo ao considerável número de **grupos corais** existentes em todo o Alentejo, e nas comunidades onde a “**alma alentejana**” está presente, (actualmente mais de cem Grupos), tornou-se ainda mais evidente a partir do Congresso do Cante Alentejano.
2. Todavia, devido a algumas vicissitudes de percurso e também à ainda débil **experiência associativa na área do cante**, viveu-se durante algum tempo uma letargia que só a custo conseguiu romper a habitual tendência para se deixarem esfriar e depois perderem as ideias boas, com o passar do tempo.
3. Mas, finalmente, foi em Fevereiro, dada forma legal à **MODA - ASSOCIAÇÃO DO CANTE ALENTEJANO**, pessoa colectiva gerada no seio de vários grupos corais e de alguns amigos do cante, que visa intervir nas áreas da **divulgação, promoção e organização da tradição vocal** do Alentejo.
4. Assim, a **MODA** propove-se congregar num **movimento de opinião** e de **intervenção**, quantos se têm dedicado ao cante alentejano quer ao nível do seu **estudo** e da sua **interpretação**, quer ainda ao nível do seu **entendimento e apreciação**.
5. Essencialmente, pretendemos que a “**moda**” seja dignificada e os seus intérpretes valorizados, por se tratar de um **património vivo** de valor fundamental para a conservação da identidade de um povo e ser um factor congregador das **referências culturais** de uma região.
6. Como tal, todas as actividades da **MODA** projectadas para o futuro visam dar novo alento aos nossos corais, do ponto de vista **organizacional**, mas também tendem a introduzir um **pedagogia** ao nível do **porte dos grupos** e das **respectivas interpretações**.
7. Nesse sentido, vamos incentivar a constituição de **associações culturais em torno de cada grupo coral**, de modo a que o mesmo possa ter coesão e capacidade organizativa numa lógica empreendedora, e ainda consiga gerar em seu torno movimentos de apoio das comunidades em que se inserem.

8. Queremos também que se introduza em cada Grupo Coral um **sentimento de responsabilidade** pelo papel relevante que desempenham e que cada vez mais neles se prezem o rigor e qualidade no que vestem e no que cantam.
9. Julgamos que é importante ter como pano de fundo de toda actividade desenvolvida pelos Grupos um **sentimento de orgulho** e de **dignidade** tanto no Cante como na representação do Alentejo. Consequentemente, não são de tolerar sem reparo, manifestações de menos cuidado, indiferença ou até desleixo, no modo como, por vezes, se apresentam alguns dos seus membros, que desvirtuam o **brio** com que se canta e maculam a identidade da região a que pertencem.
10. A MODA pretende, ainda ser uma **força constante de pressão junto dos poderes** e grito permanente a soar nas consciências, para que aos Corais seja reconhecida a atenção, o valor e o apoio que lhes são devidos. A MODA quer inverter a breve prazo a atitude mais comum que é o de pagarem a nossa **constante disponibilidade** e gosto para o **cante**, com a pouca admiração pelo nosso trabalho artístico, tornando-nos quase por sistema trunfo barato para preenchimento de cartaz e meio adequado para encher ruas com desfiles intermináveis.
11. A MODA pretende também apoiar e incentivar toda a **pesquisa e recolha** do cancionero **tradicional alentejano**, dos valores **etnográficos** de cada Região e da **história local do cante**, recuperando memórias que preservem a genuinidade do cantar e da sua representação e evitem a adulteração das **letras** e o aligeiramento das **melodia**.
12. Em síntese, o objectivo da MODA, reside no **reforço organizativo dos Grupos Corais**, na contínua **qualidade do Cante** até à perfeição, na **valorização do porte e do traje etnográfico**, únicos factores que lhes darão **credibilidade**, suscitarão **admiração no escutar do canto**, atrairão **elementos mais jovens para os Grupos** e defenderão a sua **existência no futuro**, apesar de o **mundo rural** em que nasceram já ter desaparecido.

Aljustrel, 25 de Novembro de 2000

gital do Co

# ENCONTRO DE GRUPOS CORAIS

## DEBATE SOBRE O CANTE ALENTEJANO

"Ouvindo o passado, escutando o futuro"

- 25 de Novembro de 2000, em Aljustrel -

Realizou-se no dia 25 de Novembro de 2000, em Aljustrel, um ENCONTRO SOBRE O CANTE ALENTEJANO que contou com a presença de representantes de 62 Grupos Corais e diversos sócios singulares e convidados num total de cerca de 250 pessoas.

Este Encontro proporcionou através da apresentação de um conjunto de comunicações e intervenções, uma reflexão sobre o "cante" e a actividade dos **Grupos Corais**, salientando-se, em especial, o **futuro** dos Grupos e a qualidade do "cante".

O **ENCONTRO** decorreu, durante todo o dia, em três partes, sintetizando-se nos pontos seguintes as principais conclusões:

### 1) "CANTE" – A ALMA DO POVO ALENTEJANO

- a) O "cante", "património vivo" do Alentejo, é uma expressão genuína da tradição vocal profundamente enraizada na alma do povo alentejano, determinante para a conservação da sua identidade cultural e que constitui simultaneamente uma referência fundamental da região.
- b) O modo de cantar e o amor ao "cante" estão intrinsecamente ligados à memória do tempo em que os cantadores tinham uma ligação profunda ao trabalho e ao mundo rural. Mesmo com essa memória e esse tempo a desaparecer, o "cante" mantém intactas as **características da sua expressão vocal**, a solenidade e a paixão na

sua interpretação. Desse modo, o “cante” dificilmente será cantado e interpretado fora do contexto em que nasceu, ou seja, no Alentejo e pelo povo alentejano.

- c) Apesar destas características, a **sobrevivência do “cante”** alentejano obriga a que seja prestada uma atenção permanente a novas formas de sensibilização dos “jovens”, através de grupos corais juvenis, da divulgação e da “aprendizagem” nas escolas bem como objecto de estudo nos conservatórios.
- d) Os Grupos Corais estão, de um modo geral, “**envelhecidos**”, carentes de vozes novas e a exigir renovação. Devem por isso criar condições para atrair cantadores jovens, abrindo-lhes as portas e aceitando-os com entusiasmo e sem quaisquer complexos, disponibilizando-lhes os ensinamentos necessários.

## 2) O GRUPO CORAL E A SUA ORGANIZAÇÃO

- a) O **Grupo Coral** é por definição o intérprete do “património vivo” do “cante”, cabendo-lhe, a importante tarefa da sua **divulgação e promoção**.  
Para o conseguir devem ser verdadeiras **instituições culturais**, autónomas e com intervenção activa nas comunidades em que se inserem, defenindo anualmente um **programa de actividades** dinâmico e actuante.  
Devem possuir expressão legal, com órgãos sociais eleitos, sede própria, mantendo-se independentes do poder político.
- b) O Grupo Coral deve ter como preocupação fundamental, a **qualidade do “cante”**, mantendo as características próprias do “cante” da sua região, mais arrastado, mais melódico, mais espiritual, mais solene ou mais profundo, consoante o caso.  
A qualidade do “cante” está associada a um número mínimo de boas vozes e por isso o Grupo deve evitar a dispersão e a perda de contactos, bem como lutar contra a proliferação de Grupos na mesma localidade ou em localidades próximas, perdendo-se as vozes de qualidade.
- c) Os **Grupos Corais, enquanto associações culturais**, devem captar **sócios** entre os cidadãos das suas comunidades, constituindo-os **apoiantes e amigos do “cante” e do Grupo Coral**, atribuindo-lhe acções no domínio da promoção, apoio financeiro, apoio logístico, participação nos órgãos sociais, trabalho de pesquisa, recuperação e valorização do cancionero tradicional e ainda o estudo dos traços etnográficos da região do Grupo.

- d) Os Grupos Corais, enquanto elemento fundamental de **divulgação do "cante"** devem ser entendidos pelos poderes públicos como verdadeiros **agentes culturais**, e não como parentes pobres para completar programas e festas onde o **"cante"** é muitas vezes elemento acessório. Devem por isso ser **financiados em condições idênticas** às dos restantes agentes culturais, sociais ou desportivos.
- e) Nas actuações, quando convidados para programas por instituições privadas ou públicas devem exigir **condições técnicas mínimas e condignas** idênticas às que proporcionam aos outros grupos musicais, incluindo o pagamento de *cachet*.
- f) Um Grupo Coral enquanto entidade integrada na comunidade, para além da **preservação do "cante"**, deve participar nas **festas genuinamente populares** e recuperar as antigas **manifestações de carácter religioso ou profano**, como os cânticos de Natal, ao Menino, as Janeiras, os Reis, as festas de Aleluia ou outras.

### 3) IMAGEM E ETNOGRAFIA

- a) O Grupo Coral deve concentrar o seu repertório no **cancioneiro tradicional** sem proceder à sua adulteração, mantendo a originalidade e a sonoridade das modas, cantadas com solenidade, sensibilidade e paixão, resistindo aos apelos à facilidade e aligeiramento do **"cante"**. Para isso, deve fazer o **levantamento completo das modas** da sua região, tanto da letra como da música, cantá-las e efectuar o seu **registo fonográfico**, para impedir o seu desaparecimento.
- b) Nas suas actuações o Grupo Coral deve ter um **porte de dignidade** e um **traje de rigor** na apresentação, sem nenhuma concessão ou facilitismo.  
O Grupo deve ter um **mestre sabedor e líder**, ganhar o equilíbrio e o ritmo certo nas interpretações, com os cantadores concentrados, tanto nos ensaios como nas actuações, para permitir ao **"ponto"** e ao **"alto"** que encontrem o tom adequado ao desenvolvimento da "moda".
- c) Os Grupos podem ter um traje genuinamente **etnográfico**, ou simplesmente um **traje idêntico para todos os cantadores**. Deve haver por parte dos cantadores do Grupo **brío, gosto, sobriedade e orgulho** pelo traje que vestem, e no **traje etnográfico** respeito pela verdade. Os Grupos de folclore constituem o exemplo que devemos seguir.

Uma das grandes fragilidades do "cante" e da sua imagem reside na forma como muitos Grupos descuram o traje e a postura nas suas actuações.

- d) O **traje, etnográfico ou não**, deve ser de **rigor, despido de todos os objectos, adereços e acessórios modernos** que desvirtuam a figura do Homem/Mulher alentejano(a) que o Grupo pretende representar. Os cantadores devem conservar esse traje durante todo o período em que o Grupo se encontra no recinto ou na povoação onde vai actuar.

#### 4) A IMPORTÂNCIA DA "MODA"-ASSOCIAÇÃO DO CANTE ALENTEJANO

- a) A "MODA" que foi gerada no seio de vários Grupos Corais e amigos do "cante", constitui-se para **divulgar, promover e enriquecer a tradição vocal do Alentejo**. Dará por isso todo o apoio aos Grupos que a suportam ou a ela se dirijam, tendo em vista credibilizar e dignificar o "cante" e os seus intérpretes, e valorizar e acrescentar qualidade às intervenções e actuações.
- b) A "MODA" tenderá a ser uma **referência**, um **porta-voz**, uma barricada, um porto de apoio para quantos vêm no "cante" a expressão mais autêntica da **identidade cultural do povo alentejano**.
- c) A "MODA" juntará todas as forças para mobilizar as energias e inventar formas de dar **novo impulso à vida dos Grupos**, proporcionando-lhes meios e perspectivas de afirmação como agentes e dinamizadores do desenvolvimento cultural nas suas localidades.

Aljustrel, 25 de Novembro de 2000